



DIFICULDADES FINANCEIRAS E SEUS IMPACTOS NO TRATAMENTO DE PACIENTES COM CÂNCER: UMA REALIDADE VIVENCIADA NO PROJETO ERO

Danielle Karla Vieira e Silva¹, Emily Tavares Pessoa², Heloisa Helena Veloso³

1 - UFPB – Universidade Federal da Paraíba

Rua da Candelária, 93, Ap 2501 – Manaíra, João Pessoa – PB, CEP: 58038620,
danielle_karla1@yahoo.com.br

2 - UFPB – Universidade Federal da Paraíba

3 - UFPB – Universidade Federal da Paraíba

RESUMO

O trabalho objetiva discutir sobre o comportamento financeiro pessoal e a descoberta de doenças oncológicas, através de pesquisas bibliográficas. Segundo a revista (1) “A conta da dor – O impacto na vida financeira de pacientes e familiares no enfrentamento do Câncer” mostra que o dano financeiro nas famílias é uma consequência pouco debatida após o diagnóstico. Faz-se necessário um entendimento do que venha a ser Gestão Financeira Pessoal, que funciona como direcionador para o controle financeiro, proporcionando uma visão mais racional da situação patrimonial e buscando poupar para uma melhor qualidade de vida. O interesse da pesquisa surgiu através da vivência no Programa de Extensão ERO - Endodontia e Reabilitação Oral: Reconstrução de Projeto de Vida do Paciente com Neoplasia de Cabeça e Pescoço, que está sendo desenvolvido na UFPB – integrando profissionais e alunos dos cursos de odontologia, nutrição, psicologia, direito e contabilidade, assim podendo observar que o conhecimento por parte dos pacientes sobre os seus direitos e até mesmo sobre a sua necessidade de controle financeiro ainda é muito escassa. Além dos medos mais comuns, com as sequelas do tratamento e um possível retorno da doença, pacientes com câncer precisam lidar com temores financeiros, como a redução da renda familiar ou até mesmo a perda do emprego e conseguir o auxílio-doença na Previdência Social. A necessidade de estudar sobre o assunto é imprescindível, visto a disseminação que a doença vem atingindo nos últimos anos, e a não preparação financeira pessoal da população.

Descritores: Câncer; Reabilitação Oral; Financeiras; Impacto Financeiro.

FINANCIAL DIFFICULTIES AND ITS IMPACTS ON THE TREATMENT OF PATIENTS WITH CANCER: A REALITY INVOLVED IN THE PROJECT ERO

ABSTRACT

This paper aims to discuss personal financial behavior and the discovery of oncological diseases through bibliographic research. According to the journal (1) "The Pain Account - The Impact on the Financial Life of Patients and Families in Coping with Cancer" shows that financial damage in families is a consequence not much debated after diagnosis. It is necessary to understand what Personal Financial Management will be, which acts as a driver for financial control, providing a more rational view of the equity situation and seeking to save for a better quality of life. The interest of the research came from living in the Extension Program ERO - Endodontics and Oral Rehabilitation: Reconstruction of Patient's Life Project



with Head and Neck Neoplasia, which is being developed at the UFPB - integrating professionals and students from dentistry, nutrition, psychology, law and accounting, thus observing that the knowledge of patients about their rights and even about their need for financial control is still very scarce. In addition to the more common fears, treatment sequelae and a possible return of the disease, cancer patients need to deal with financial fears, such as reducing family income or even losing employment and getting sickness benefits from Social Security. The need to study the subject is essential, given the spread of the disease in recent years, and the lack of personal financial preparation of the population.

Keywords: Cancer; Oral Rehabilitation; Financial; Financial impact.

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata de uma pesquisa sobre comportamento financeiro pessoal e a descoberta de doenças oncológicas. É um tema pouco estudado, segundo a revista (1) "A conta da dor - O impacto na vida financeira de pacientes e familiares no enfrentamento do Câncer" mostra que o dano financeiro às famílias é uma das consequências pouco debatidas após o diagnóstico. Tendo em vista, que Finança Pessoal é um assunto de área Financeira, mas está presente na vida de todo ser humano, assim como, os malefícios do corpo humano são tratadas nas áreas da saúde, mas qualquer indivíduo está sujeito a apresentar doenças, desse modo, este trabalho tem o objetivo através de pesquisa bibliográfica verificar o impacto do câncer com as Finanças Pessoais dos brasileiros.

Primeiramente será feita uma explanação, sobre variáveis como, Gestão Pessoal, Educação Financeira no Brasil e Pacientes em tratamento do Câncer.

Compreende-se que a gestão financeira pessoal atua como direcionador para o controle financeiro, proporcionando uma visão mais racional da sua situação patrimonial e buscando poupar para uma melhor qualidade de vida, mas quando se fala em situação econômica brasileira, dados de meios de comunicação nos anos de 2015 e 2016, até dias atuais, mostram que o país está vivendo em crise econômica e isso acarreta para a população de uma maneira geral um maior número de desempregados, pois empresas estão fechando ou reduzindo os quadros de funcionários e surge a preocupação de avaliar se as famílias estariam preparadas ao se deparar com situações de tratamentos médicos, tendo em vista que mesmo com tratamentos em hospital público do Sistema Único de Saúde (SUS), essas situações geram outros gastos.

Comparada (2) afirma que, para finanças pessoais consideram-se todas as características dos indivíduos e os variados eventos financeiros gerados pelo mesmo, como



também a fase de vida que este atravessa viabilizando assim, um planejamento financeiro que se adéque as suas prioridades e necessidades.

Quando se fala em gastos decorrentes do tratamento, tem-se como parâmetro, os pacientes do projeto de extensão Ero - Endodontia e Reabilitação Oral: Reconstrução de Projeto de Vida do Paciente com Neoplasia de Cabeça e Pescoço, que está sendo desenvolvido na UFPB – Universidade Federal da Paraíba e tem como objetivo atender gratuitamente pacientes com diagnóstico de neoplasias malignas, em sua maioria de cabeça e pescoço, encaminhados do Hospital Napoleão Laureano para serem submetidos ao tratamento odontológico reabilitador, nutricional e psicológico. Juntamente com estes profissionais da área de saúde, atuam também profissionais de outras áreas, como o Direito e a Contabilidade.

Durante o atendimento no programa Ero é realizado anamnese com preenchimento de uma ficha clínica na qual se obtém dados, de quantitativo de pacientes atendidos, sexo, faixa etária, tipo de neoplasias, tipo de tratamento e situação econômica do paciente. Este artigo traz como foco a situação econômica do paciente com câncer. Nas fichas cadastrais e nas análises clínicas psicológicas do programa Ero, observa-se a dificuldade financeira, para locomoção de pacientes vindo do interior do Estado, de pacientes que não conseguem mais trabalhar por causa da doença e não dispõem de benefícios do governo, familiares que não podem mais trabalhar, pois precisam cuidar do doente, entre outras circunstâncias de caráter financeiro, assim, surgindo o interesse na pesquisa “Impacto Financeiro no tratamento de pacientes com câncer no Brasil”, para mostrar um pouco de como a Gestão Financeira e a Educação Financeira pode ser importante para a vida das pessoas, pois como mostra Rodrigues (3), entende-se como Gestão Pessoal ou Financeira o ato de planejar, analisar, e tomar decisões de forma consciente relacionadas à gestão do dinheiro. Para uma boa gestão do orçamento familiar torna-se necessário um equilíbrio entre o que se ganha e o que se gasta, em outras palavras, entre as receitas e as despesas, assim poupando para um futuro improvável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Gestão Pessoal e Educação Financeira no Brasil



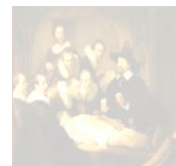
Dentro desse entendimento de finanças como área do saber, é possível ramificá-la em três amplas seções: mercado financeiro, finanças corporativas e finanças pessoais. A área de mercado financeiro compreende a atuação dos mercados financeiros, títulos, valores mobiliários e as organizações financeiras que agem nessa seção. As finanças corporativas analisam os procedimentos e as decisões nas empresas. E por fim, as finanças pessoais que vem obtendo, atualmente, bastante relevância com a análise da aplicação e financiamento dos indivíduos (4). Ainda sobre o tema afirma Groppelli (7) “finanças é a aplicação de uma série de princípios econômicos e financeiros para maximizar a riqueza ou o valor total de um negócio”.

De acordo com o Banco Central do Brasil (5), desde cedo as pessoas lidam com uma sequência de situações ligadas ao dinheiro, seja para compra de bens duráveis, não duráveis ou serviços. Para tirar melhor proveito da renda, é muito importante saber como utilizá-la da forma mais favorável sem prejudicar o orçamento, sempre controlando a entrada e saída de seus recursos.

Para Ludícibus (8): "Receita é a entrada de dinheiro ou direitos a receber, (...) Uma receita também pode derivar de juros sobre depósitos bancários ou títulos, de aluguéis ou outras origens". E despesa, é definida como o “consumo de bens ou serviços, que direta ou indiretamente, ajuda a produzir uma receita”.

Corroborando com os autores acima, Santos (9), define bens como sendo aquilo que é capaz de atender as necessidades dos indivíduos e Ferreira (10) citando que os bens de uma pessoa podem ser a casa, o veículo. Direitos seriam valores e/ou serviços que o indivíduo tem a receber de terceiros, tais como saldos de contas bancárias, alugueis a receber, impostos a restituir; as obrigações são os deveres que o indivíduo tem com terceiros, como empréstimos bancários, contas a pagar.

Dessa maneira juntamente com a Gestão Pessoal e segundo Queiroz (11) a contabilidade pode ser vista como um dos procedimentos de gestão para várias atividades, já que ela tem como função controlar o patrimônio das pessoas físicas e jurídicas e por meio de suas técnicas, como, por exemplo, a elaboração e análise das demonstrações contábeis, ela pode auxiliar na gestão das finanças pessoais. A contabilidade pessoal ainda concorda que se tenha uma visão atual sobre todas as receitas e despesas da renda familiar, facilitando dessa forma na tomada de decisões relacionadas às finanças, controlando através do planejamento a entrada e saída do ganho adquirido naquele mês.



Quando se fala de contabilidade para controle financeiro ou Gestão financeira, para muitas pessoas há uma visão muito específica da área Contábil, mas na realidade a contabilidade das finanças pessoais está presente na vida do indivíduo, assim como a longevidade do ser humano depende dos cuidados das áreas da saúde. Desse modo, para entender o termo “Educação Financeira”, torna-se necessário conforme Marques (12) entender cada palavra que o forma separadamente, Educação está relacionado à maneira mais correta e perspicaz para enfrentar os mais variados cenários e Financeira liga-se a dinheiro, situação das finanças. Ainda segundo Marques, (12), “Educação Financeira é o equilíbrio entre receitas, investimentos e despesas com o objetivo de ter no futuro um bem estar mental, físico e material.”

O Banco Central do Brasil (6), em seu Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais aborda que todo cidadão pode desenvolver habilidades para melhorar sua qualidade de vida a partir de atitudes comportamentais e de conhecimentos sobre gestão de finanças pessoais, como também complementa que a Educação Financeira pode trazer diversos benefícios, entre os quais, possibilitar o equilíbrio das Finanças Pessoais, preparar para o enfrentamento de imprevistos financeiros e para a aposentadoria, qualificar para o bom uso do sistema financeiro, reduzir a possibilidade de o indivíduo cair em fraudes, preparar o caminho para a realização de sonhos, enfim, tornar a vida melhor.

Vários estudos mostram que a dificuldade financeira pode prejudicar o bem estar do corpo humano, assim de acordo com portal da Clínica Financeira 13, que mostra como os problemas financeiros nos trazem danos à saúde e divulga uma pesquisa comparativa em cinco países, feita por entidades de defesa do consumidor, e comprova: os brasileiros são mais afetados com doenças causadas por dificuldades financeiras do que os europeus, mesmo se recuperando de uma grande crise financeira. As informações são do portal da revista Exame. As dívidas e cinco dos dez principais sintomas de doenças pesquisadas se apresentam de forma mais aguda nos brasileiros que passam por dificuldades financeiras do que entre belgas, italianos, portugueses e espanhóis na mesma situação.

Figura 1:

PRINCIPAIS SINTOMAS DE DOENÇAS RELATIVAS A PROBLEMAS FINANCEIROS					
	Brasil	Espanha	Portugal	Itália	Bélgica
Problemas para dormir	24%	21%	17%	13%	11%
Irritabilidade	24%	22%	21%	18%	11%
Ansiedade	32%	24%	25%	21%	12%
Dor de cabeça	17%	17%	13%	10%	5%
Isolamento social	12%	9%	10%	8%	7%



Fonte : <http://www.clinicadefinancas.com.br/web/artigos/problemas-financeiros-sao-fontes-de-doencas/>

Datado de fev. 2014

Assim como mostra a figura 1, em todos os sintomas de doenças apresentados os brasileiros apresentam-se com um percentual maior que nos demais países e desse modo surge a necessidade e importância da Educação nas finanças, pois como mostra a pesquisa, o Brasil está em primeiro lugar nas doenças relacionadas a problemas financeiros. Para entender o termo “Educação Financeira”, torna-se necessário conforme Marques (12) entender cada palavra que o forma separadamente, Educação está relacionado à maneira mais correta e perspicaz para enfrentar os mais variados cenários e Financeira, liga-se a dinheiro, situação das finanças. O autor ainda acrescenta que a Educação Financeira é o equilíbrio entre receitas, investimentos e despesas com o objetivo de ter no futuro um bem estar mental, físico e material e que no Brasil não está sendo bem aplicada, tendo em vista a situação apresentada em relação a demais países.

2.2 Dificuldades Financeira no Tratamento do Câncer

Este capítulo será baseado no Instituto Nacional do Câncer e suas diversas pesquisas e dados apresentados sobre o assunto, assim de acordo com o Inca (1), além dos medos mais comuns, com as sequelas do tratamento e um possível retorno da doença, pacientes com câncer precisam lidar com temores financeiros, como a redução da renda familiar ou até mesmo a perda do emprego e conseguir o auxílio-doença na Previdência Social, apesar de ser um direito trabalhista, no Brasil torna-se muito burocrático, assim o trabalho informal tem sido a saída para garantir a subsistência de algumas famílias que, com atividades empreendedoras, estão conseguindo aumentar ou obter novos rendimentos.

De acordo com Moreira (14), quando o evento doença acontece na vida da família, é necessário rever sua estrutura e funcionamento para construir um lugar para a doença em suas vidas. Diante deste evento, novas demandas vão surgindo e novas tarefas vão sendo acrescentadas a rotina da família e do doente. Assim é preciso, que vá cuidar do filho, mudar as rotinas para que as novas tenham o lugar e rever os papéis dos membros da família, ou seja reorganização tendo como foco a doença. Assim, percebe-se que há uma mudança na vida de toda a família, influenciando também a vida financeira da mesma, tendo em vista que o tempo e recursos financeiros são envolvidos, e na maioria dos casos os



parentes mais próximos não podem trabalhar, pois precisam está com tempo disponível para os cuidados do paciente oncológico.

Em revista do Inca, (1), apresenta casos da relação do câncer com impacto financeiro:

“Thaísa Huguenin, já encarou 46 cirurgias, cinco em um só ano, sendo 18 na coluna, por causa do crescimento ósseo desordenado. Grande parte de sua infância foi vivida dentro do hospital. Quando ia para casa, muitas vezes apresentava febre ao chegar e precisava ser internada novamente. A mãe teve que se dedicar à filha em tempo integral, enquanto o pai trabalhava dobrado para sustentar a família e o tratamento”.

Ainda segundo a revista do Inca (1):

Então era muito complicado marcar uma perícia para daqui um mês. Eu não tinha controle sobre a minha vida”. Por conta disso, Alexandre ficou sem receber o benefício durante meses. Para sua subsistência, vendeu sua coleção de CDs e seus livros (ele tinha uma biblioteca). “Chega uma hora em que você tem que pedir dinheiro emprestado e contar com a ajuda da família, porque eu não tinha como arcar com as minhas contas.” Até conseguir resolver a problemática junto à Previdência Social, o tratamento já tinha terminado. “O INSS não facilitava nada, e como eu precisava ir aos locais pessoalmente, até eles aprovarem o auxílio e eu receber o benefício, o tratamento já tinha acabado.

Outra situação apresentada pela mesma revista, mostra:

Fabiana Rodrigues, 46 anos, trabalhava como cuidadora e técnica de enfermagem quando descobriu, há cinco anos, um dermatofibrossarcoma (câncer no músculo) e iniciou o tratamento, que incluiu cirurgia. “Fiquei um tempo licenciada pelo INSS e já vai fazer três anos que não recebo o auxílio doença”. Estou com processo na Justiça para retirar o meu FGTS [Fundo de Garantia do Tempo de Serviço], que não foi liberado [pacientes com câncer têm direito de sacar o FGTS]. O posto já marcou quatro perícias e cancelou.

Com base nos relatos mencionados pelo Inca, fica evidente que mesmo como o tratamento gratuito do Sistema Único de Saúde – Sus, no Brasil vem tratando dos pacientes



com dificuldades financeiras e poucos recursos, assim, portal Saúde Ig, corrobora afirmando, que na rede pública brasileira o paciente com câncer enfrenta uma longa espera por consultas, exames e pelo tratamento contra a doença e na rede privada é preciso lidar com a espera pela autorização dos convênios e com a falta de cobertura para remédios oncológicos.

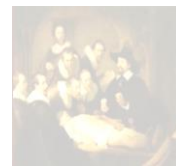
Ainda pelo portal Ig, no Sistema Único de Saúde (SUS) (15), o paciente deve ir até a unidade de saúde mais próxima de onde mora quando apresentar um sintoma ou queixa de saúde. Caso esta unidade não tenha condições de dar um atendimento para o caso, ele será encaminhado para um ambulatório de especialidades ou para um hospital público e será visto por um médico especialista na área, que vai pedir exames que comprovem a existência do câncer.

No Brasil os pacientes oncológicos que dispõem de planos de saúde, também encontram dificuldades e burocracias, bem como tem gastos fora o plano de saúde, como mostra o portal Ig, pois o paciente ao apresentar sintomas, vai ao ambulatório de um hospital na rede de cobertura do seu plano ou marcar uma consulta com um médico que tenha cobertura com o plano, precisa de autorização para realizar os exames, depois dos exames, o convênio ainda precisará aprovar o tratamento indicado para o paciente, podendo ter que enfrentar problemas maiores gastos durante o tratamento com remédios, pois os convênios quase nunca cobrem a compra de medicamentos orais porque a ANS (Agência Nacional de Saúde) não exige e cerca de 30% de todos os medicamentos do tratamento oncológico são por via oral, assim caso o paciente não disponha de recursos para os remédios pode entrar na Justiça contra o Estado, para dispor dos medicamentos.

2.3 Medicação no tratamento do Câncer

Temos ciência de que o tratamento do Câncer não é um tratamento fácil, muito menos, barato. E conseguir do Sistema Único de Saúde todas as medicações é uma batalha árdua. Em sua maioria, esses medicamentos são de difícil alcance e extremamente onerosos.

Muitos pacientes encontram-se a mercê de um governo que não está tão disposto a cuidar dos seus, como deveria. Na maioria das vezes eles precisam entrar com ações judiciais, para conquistar os seus direitos.



A maioria das ações judiciais para a aquisição de medicamentos pela SMS-SP foi impetrada por mulheres (63,5%). Em relação à faixa etária, mais da metade das ações tiveram por requerentes pessoas com idade de zero a 19 anos (30,7%) e 70 a 79 anos (23,9%). Declararam-se como aposentados, pensionistas, desempregados, estudantes e do lar 74,2% dos requerentes. Foram originadas de serviços do SUS 59% das prescrições e 13% de conveniados ao SUS. (16)

Vieira e Zucchi (16) discorrem que:

O comércio internacional de medicamentos cresceu rapidamente entre 1980 e 1999, passando de US\$5 bilhões para 120 bilhões no período. Nesse mercado, um número reduzido de empresas multinacionais domina a produção e a venda de medicamentos no mundo. Dez dessas empresas são responsáveis por quase metade das vendas e esta concentração aumentou, consideravelmente, desde 1987. A evolução de 1985 a 1999 indica que o valor da produção de medicamentos tem crescido quatro vezes mais rapidamente do que a renda mundial, embora não se traduza em maior acesso da população a medicamentos. Em 1999, 15% da população mundial que vivia em países de renda elevada adquiriram e consumiram cerca de 90% do valor total gasto com medicamentos no mundo. Somente os EUA, em 2000, representaram 52% desse mercado. Entretanto, nos países de baixa renda, em 1985, o consumo de medicamentos caiu de 3,9% do mercado global para 2,9% em 1999. No Brasil estimou-se que, em 2000, 70 milhões de pessoas não tinham acesso a medicamentos, o que corresponde a, aproximadamente, 41% da população brasileira daquele ano. Este é um dos principais desafios para o sistema público de saúde.

Infelizmente ainda nos encontramos de mãos atadas quando nos referimos à obtenção de medicações oncológicas facilmente. Mas a ideia geral é de que essa situação mude, devido aos incessantes projetos de lei atuais que almejam garantir esse direito aos pacientes.

2.4 LOAS - Lei Orgânica de Assistência Social

Em 7 de dezembro de 1993 foi criada uma lei que atende aos pacientes com câncer, idosos ou portadores de deficiências.



Esse auxílio corresponde ao benefício que garante um salário mínimo mensal ao idoso com 65 anos ou mais, que não exerça atividades remuneradas, e ao portador de deficiência inapto para o trabalho e para uma vida independente.

Para obtenção do referido benefício, é necessário que a renda familiar, cujo cálculo considera o número de pessoas que vivem no mesmo domicílio, seja incapaz de suprir as necessidades do beneficiado.

O paciente tem direito ao amparo assistencial quando enquadrar-se nos critérios de idade, renda ou condição de deficiências específicas. Quando esses pacientes sofrerem de doença em estágio avançado, ou de consequências de sequelas irreversíveis por conta do tratamento oncológico.

O beneficiário não pode ter nenhum vínculo com regimes de previdência social ou receber qualquer outro benefício. O benefício em questão é intransferível, não gerando direito à pensão a herdeiros ou sucessores, não recebendo também 13º salário.

O paciente que deseja obter esse benefício deve fazer exame médico pericial no INSS e conseguir o laudo médico que comprove sua deficiência. O benefício em lei deve ser avaliado a cada dois anos. Observando então a necessidade ainda existente do paciente de ter esse benefício, o mesmo é prorrogado, não tendo necessidade do mesmo, ele cessa.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa se classifica como qualitativa, que segundo Godoy (17), são pesquisas que buscam trazer para a apreciação novas informações e relações para a verificação e a ampliação do conhecimento disponível sobre o assunto.

Pode-se classificar a pesquisa ainda como bibliográfica, que para Lakatos (18), engloba a bibliografia já publicada em relação ao tema em questão, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses e materiais cartográficos.

Com o exposto e após pesquisas relacionadas, surgiu o interesse de se pesquisar sobre esse tema tão atual e ainda pouco debatido.

4 RESULTADOS



A pesquisa caracterizou-se basicamente como bibliográfica, apesar de termos contado com a vivência do ERO, ainda não existe material suficiente para aprofundar a explicação.

Notou-se a deficiência em saber o que, como e quanto gastar, por parte das pessoas acometidas com câncer, e principalmente a surpresa de talvez abdicar de sua fonte de renda para iniciar determinado tratamento.

Grande parte da população é pega de surpresa ao descobrir que porta essa doença tão temida por todos.

Pouco se discute sobre o assunto e ainda há pouca literatura que enalteçam e tratem de uma forma simples o que vem a ser a gestão pessoal e os impactos financeiros dos pacientes em tratamento de câncer.

Vê-se receio das pessoas em tratar sobre o câncer de uma forma simples e comum, dificultando então a aceitação pelo próprio paciente acometido pela doença.

Como os auxílios-doença ofertados pelo governo ainda são de difícil acesso para a população, a descoberta do câncer e a consequência instabilidade financeira do paciente mexe com toda a família e chega a alterar a conduta do paciente durante o tratamento, fazendo até com que surjam ainda mais complicações, decorrentes de transtornos psicológicos e de comportamento.

CONCLUSÃO

Analisando o contexto da pesquisa, percebe-se a importância do estudo das finanças dos pacientes com câncer, tendo em vista as poucas publicações que norteiam a junção das áreas de Contabilidade com Saúde e principalmente quando se trata de uma doença como câncer, que além das dificuldades físicas e psicológicas encontradas pelos pacientes, estes ainda devem ter a preocupação com as dificuldades encontradas com os gastos a mais que podem surgir com o tratamento, bem como, com a busca pelo auxílio doença e vaga em hospitais para o início do tratamento. Quando buscamos uma literatura voltada para a educação financeira e organização das finanças pessoais, para pacientes que estão na luta pela vida no tratamento do câncer, visamos salientar as dificuldades que presenciamos na vivência do Programa Ero, onde todos os atendidos para reabilitação oral passam por entrevista com preenchimento de questionário que abrange os direitos e condições financeiras do paciente com câncer, assim buscando aconselhar e facilitar a busca por informações.



Uma má administração financeira pessoal acarreta além de descontrole nas contas, inúmeras doenças, desde ansiedade ao isolamento pessoal e conforme estudos apresentados, mostram que a dificuldade financeira pode prejudicar o bem estar do corpo humano por esse motivo, é necessário termos um controle básico das nossas finanças, evitando futuras surpresas, as dificuldades no tratamento e obtenção dos medicamentos para os pacientes oncológicos é uma realidade muito presente. Observamos, após toda a explanação da literatura pertinente e da vivência no programa ERO, que os pacientes dispõem de pouquíssimas informações, o que dificulta ainda mais o processo.

O assunto em questão não esgota por aqui, ainda há pouquíssimos estudos sobre o tema, e muito ainda precisa ser discutido e tratado entre a população e apresentamos como tema de futuras pesquisas um estudo mais aprofundado do tema em questão, com uma análise das respostas dos questionários aplicados em pacientes com câncer do programa ERO e através desses questionários, visualizar, quais os maiores problemas e dificuldades enfrentados por eles.

REFERÊNCIAS

1. INCA. Câncer de mama: câncer é preciso falar/ Instituto Nacional José de Alencar.31. ed. Rio de Janeiro. Disponível em:<<http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/revistaredecancer/site/home>>. Acesso em 12 fev. 2017.
2. Comparcida, C. Administração financeira: 3º ano técnico. Colégio aplicação. Disponível em:<<http://www.colegioaplicacao.com.br/apostilas/ADM%20FINANCEIRA%20-%203%20ANO.pdf>>. Acesso em: 16 jun. 2016.
3. Rodrigues, J. Gestão financeira pessoal. Dinheiropedia: A Enciclopédia Do Dinheiro. Disponível em: < <http://www.dinheiropedia.com/gestao-financeirapessoal/>>. Acesso em: 04fev. 2017.
4. Assaf Neto, Alexandre. Finanças corporativas e valor. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
5. Brasil. Portal do Banco Central do Brasil. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br>>. Acesso em: 05 fev. 2017.
6. Banco Central do Brasil. Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais. Brasília: BCB, 2013. 72 p. Disponível em:<www.bcb.gov.br>. Educação financeira. 2. Economia doméstica. 3. Finanças pessoais, 2013. Acesso em: 05 de fev. 2017.
7. Gropelli, A. A.; Nikbakht, Ehsan. Administração Financeira. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
8. Iudícibus, S. de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
9. Santos, C. dos; BARROS, S. F. Curso estrutura e análise de balanço. São Paulo: IOB -Thomson, 2005.
10. Ferreira, R. Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças. 1 ed. São Paulo: IOB Thomson, 2006.
11. Queiroz, Elisama Helen de; Valdevino, Rosângela Queiroz; Oliveira, Auris Martins de. A contabilidade na gestão das finanças pessoais: um estudo comparativo entre discentes do



curso de ciências contábeis. Revista Conhecimento Contábil-UERN/UFERSA, v. 1, n. 1, 2015.

12. Marques, A. da S. Educação financeira como geradora de qualidade de vida e bem estar pessoal. "les candido mendes pós-graduação "lato sensu" Instituto a vez do mestre. ". 2010. Disponível em http://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/k216505.pdf. Acesso em: 05 fev. 2017.

13. Brasil. Clínica de Finanças. Disponível em :<<http://www.clinicadefinancas.com.br/web/artigos/problemas-financeiros-sao-fontes-de-doencas/>>. Acesso em 05 fev. 2017.

14. Moreira, Patrícia Lucena. Tornar-se mãe de criança com câncer: construindo a parentalidade [dissertação]. São Paulo, Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo; 2007.

15. Saúde IG. Do lado público, espera por consulta e tratamento. Do privado, luta para aprovar exames e procedimentos. Disponível em:< <http://saude.ig.com.br/minhasaude/entenda-como-funciona-o-tratamento-de-cancer-no-brasil/n1597350811723.html>>. Acesso em 12 fev. 2017.

16. Vieira, Fabiola S.; ZUCCHI, Paola. Distorções causadas pelas ações judiciais à política de medicamentos no Brasil, 2006. Disponível em :<<http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/3672/S0034-89102007000200007-pt.pdf?sequence=3&isAllowed=y>>. Acesso em: 26 de setembro de 2017.

17. Godoy, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas – RAE*, São Paulo, v.35.n.2.p.57.63,mar/abr, 1995.

18. Lakatos, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. Técnicas de Pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas., 1999.